

RESSALVA

Atendendo solicitação do autor, o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 15/01/2027.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Faculdade de Ciências e Letras- *Campus* de Araraquara- SP

EMANUELA RODRIGUES-SILVA

A CONSTRUÇÃO “PARA-*PRONOME*-INFINITIVO”:
um estudo diacrônico das variantes *eu*, *mim* e *zero* anafórico no português brasileiro

Araraquara - SP

2026

EMANUELA RODRIGUES-SILVA

A CONSTRUÇÃO “PARA-*PRONOME*-INFINITIVO”:

um estudo diacrônico das variantes *eu*, *mim* e *zero* anafórico no português brasileiro

Dissertação apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara-SP, como requisito à obtenção do título de Mestra em Linguística e Língua Portuguesa.

Área de Concentração: Teoria, Descrição e Análise de Línguas Naturais

Orientador(a): Profa. Dra. Rosane de Andrade Berlinck

Bolsa: CAPES

Araraquara - SP

2026

R696c

Rodrigues-Silva, Emanuela

A CONSTRUÇÃO “PARA–PRONOME–INFINITIVO” : um estudo diacrônico das variantes eu, mim e zero anafórico no português brasileiro / Emanuela Rodrigues-Silva. -- Araraquara, 2026
159 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP),
Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara
Orientadora: Rosane de Andrade Berlinck

1. Variação Pronominal. 2. Sociolinguística Histórica. 3. Peças teatrais. 4. Variação e Mudança Linguística. I. Título.

IMPACTO POTENCIAL DESTA PESQUISA

A presente pesquisa apresenta impacto relevante nos âmbitos científico, técnico-metodológico, educacional, social e cultural, ao investigar a variação pronominal nas construções do tipo “para–*pronome*–infinitivo” no português brasileiro, a partir de uma abordagem sócio-histórica baseada em fontes escritas.

Do ponto de vista **científico**, o estudo contribui para o avanço da Sociolinguística Histórica e Variacionista ao oferecer uma análise diacrônica sistemática de um fenômeno ainda pouco explorado em *corpora* históricos, ampliando a compreensão dos processos de variação estável e mudança linguística no português brasileiro. A pesquisa fortalece o diálogo com a literatura nacional e internacional da área, favorecendo a consolidação teórica do campo.

Em termos **técnico-metodológicos**, o trabalho apresenta caráter inovador ao empregar ferramentas computacionais de extração, organização e análise de dados linguísticos (ETL e linguagem R) aplicadas a um *corpus* histórico de grande escala, contribuindo para o desenvolvimento de metodologias replicáveis e alinhadas aos princípios da Ciência Aberta.

Quanto ao **impacto educacional e social**, a pesquisa oferece subsídios para a formação de professores e para o ensino de língua portuguesa, ao problematizar a relação entre norma-padrão, uso linguístico e preconceito linguístico. Os resultados contribuem para práticas pedagógicas mais inclusivas e para a valorização da diversidade linguística, com potencial de impacto em contextos escolares e formativos.

No plano **cultural**, o estudo valoriza o teatro brasileiro como fonte privilegiada para a investigação da história social da língua, contribuindo para a preservação e interpretação do patrimônio cultural imaterial. A análise das representações linguísticas em peças teatrais possibilita compreender processos históricos de construção de identidades e hierarquias sociais.

Quanto à inserção local, regional e nacional, o estudo contribui para o conhecimento da formação histórica do português brasileiro e para a produção de conhecimento socialmente relevante no contexto brasileiro.

POTENTIAL IMPACT OF THIS RESEARCH

This research has a significant impact on the scientific, technical and methodological, educational, social, and cultural fields by investigating pronominal variation in "para-pronoun-infinitive" constructions in Brazilian Portuguese, from a socio-historical approach based on written sources.

From a **scientific** point of view, the study contributes to the advancement of Historical and Variational Sociolinguistics by offering a systematic diachronic analysis of a phenomenon that has been little explored in historical *corpora*, broadening the understanding of the processes of stable variation and linguistic change in Brazilian Portuguese. The research strengthens the dialogue with national and international literature in the field, favouring the theoretical consolidation of the field.

In **technical and methodological** terms, the work is innovative in its use of computational tools for the extraction, organisation and analysis of linguistic data (ETL and R language) applied to a large-scale historical *corpus*, contributing to the development of replicable methodologies aligned with the principles of Open Science.

In terms of **educational and social impact**, the research provides support for teacher training and Portuguese language teaching by addressing the relationship between standard norms, linguistic usage and linguistic prejudice. The results contribute to more inclusive teaching practices and the appreciation of linguistic diversity, with potential impact in school and training contexts.

On a **cultural** level, the study values Brazilian theatre as a privileged source for investigating the social history of language, contributing to the preservation and interpretation of intangible cultural heritage. The analysis of linguistic representations in plays enables an understanding of historical processes of identity construction and social hierarchies.

In terms of local, regional and national insertion, the study contributes to the knowledge of the historical formation of Brazilian Portuguese and to the production of socially relevant knowledge in the Brazilian context.

EMANUELA RODRIGUES-SILVA

A CONSTRUÇÃO “PARA-*PRONOME*-INFINITIVO”:

um estudo diacrônico das variantes *eu*, *mim* e *zero* anafórico no português brasileiro

Dissertação apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara-SP, como requisito à obtenção do título de Mestra em Linguística e Língua Portuguesa.

Área de Concentração: Teoria, Descrição e Análise de Línguas Naturais

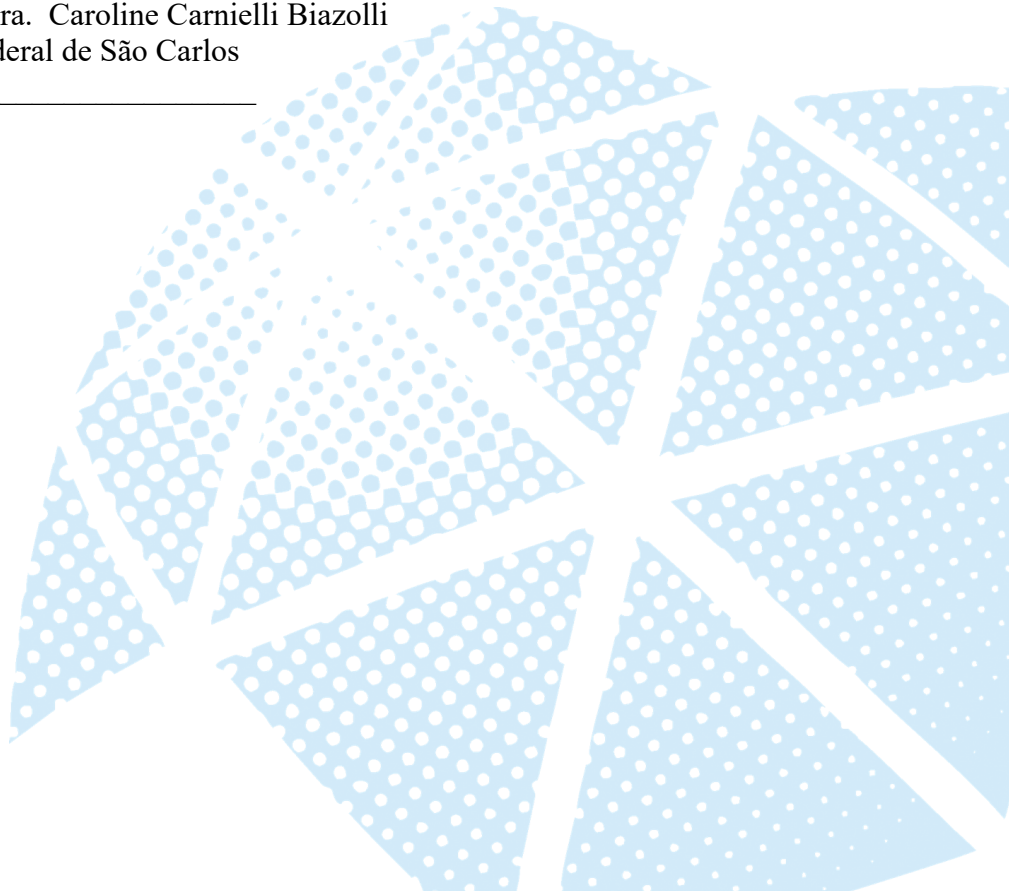
Data da defesa: 15 / 01/ 2026

Banca Examinadora:

Presidente e Orientadora: Profa. Dra. Rosane de Andrade Berlinck
UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - *Campus* de Araraquara

Membra Titular: Profa. Dra. Gladis Massini-Cagliari
UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - *Campus* de Araraquara

Membra Titular: Profa. Dra. Caroline Carnielli Biazolli
UFSCar - Universidade Federal de São Carlos



*Dedico este trabalho a todos aqueles para os
quais ele possa ter importância e utilidade, seja
como inspiração, fonte de estudo ou
instrumento de reflexão.*

AGRADECIMENTOS

Esta dissertação chega ao seu termo como um espetáculo que se conclui apenas porque muitos estiveram em cena (e fora dela). Nenhuma pesquisa se sustenta em voz solitária: todo trabalho acadêmico é, em alguma medida, um texto coletivo, ensaiado ao longo do tempo, construído por escuta, diálogos, divergências e muito conhecimento. Se agora as cortinas podem se fechar, é porque houve mãos, vozes e presenças que sustentaram este percurso do início ao fim. Por isso, antes dos aplausos finais, é preciso nomear, com gratidão, aqueles que o tornaram possível.

Agradeço, em primeiro lugar, à minha orientadora, Professora Doutora **Rosane de Andrade Berlinck**, a quem tenho a honra de mencionar, pela condução firme, generosa e intelectualmente rigorosa deste percurso. Sua leitura atenta e sua confiança nos momentos decisivos foram a base para que este trabalho encontrasse forma, ritmo e coerência. Mais do que orientar uma dissertação, orientou um processo de amadurecimento intelectual, me ensinando que rigor e sensibilidade não se opõem, mas se pressupõem mutuamente.

Agradeço a todos os funcionários da UNESP, ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa e aos queridos professores que o compõem, pelo suporte institucional e pela formação acadêmica que me proporcionaram ao longo desta trajetória. Este trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, apoio sem o qual a dedicação à pesquisa não teria sido viável.

À banca examinadora, em especial às Professoras Doutoras **Gladis Massini-Cagliari** e **Caroline Carnielli Biazolli**, que me acompanham desde a graduação e cuja presença neste momento tenho a honra de compartilhar, agradeço pela generosa disponibilidade em acolher este estudo, pela leitura cuidadosa e pelo diálogo crítico estabelecido com este trabalho. Suas observações representam a abertura de novas possibilidades de reflexão e aprofundamento, reafirmando o caráter processual da pesquisa científica. Levo comigo, com profundo carinho e gratidão, a importância que ambas ocupam em minha trajetória acadêmica e também em minha vida.

Ao Projeto **Língua EmCena**, agradeço pelo acesso ao *corpus* e pelo espaço coletivo de pesquisa que possibilita conexão entre linguística, literatura e teatro. O trabalho com esse material, além de fundamentar esta dissertação, também reforçou a importância da análise linguística em diálogo com os gêneros textuais-discursivos e suas dimensões sociais e ideológicas.

Aos colegas do Núcleo de Pesquisas em Sociolinguística (SOLAR – Unesp-UFSCar), agradeço pela troca constante, pelas leituras compartilhadas, pelas discussões produtivas e pelo apoio nos momentos de dúvida. Em muitos momentos, foram essas conversas que permitiram reorientar caminhos, esclarecer impasses e sustentar o ritmo desta pesquisa. Agradeço, de modo muito especial, à **Milena Aparecida de Almeida**. Seu apoio diante dos meus pedidos de socorro fez diferença no desenvolvimento desta dissertação à semelhança das personagens coadjuvantes no teatro, que, embora nem sempre ocupem o centro da cena, sustentam a ação e tornam possível o desdobramento da história. Como acontece no palco, há presenças sem as quais a cena não se sustenta; para mim, ao longo deste trabalho, **Mih** foi uma delas. Obrigada, amiga tão querida.

À minha família, agradeço pelo apoio silencioso e constante, pela compreensão diante das ausências e pelo incentivo incondicional. Mesmo fora do espaço acadêmico, todos foram fundamentais para que esta caminhada se tornasse possível.

Ao **Samuel**, que com amor me acompanha e me mantém firme, agradeço o apoio e o cuidado, que foram amparo nos dias difíceis. Ao meu lado, me ajudou a seguir adiante e a me tornar, a cada cena, a melhor versão de mim mesma. Seu amor foi uma das forças mais bonitas que sustentaram este espetáculo até o fim.

Aos meus amigos, **Júlia, Lívia, Juliano, Nadjá, Camila, Daiane e Naira**, agradeço pelo carinho e pela compreensão nos períodos de ausência, cansaço e recolhimento exigidos pela escrita. Entre conversas, risos, abraços, choros e muito apoio, foram vocês que sustentaram os bastidores deste trabalho, me lembrando, nos momentos mais difíceis, de que a pesquisa também se faz de vínculos e humanidade.

Por fim, agradeço às personagens que atravessam este trabalho: vozes ficcionais que, embora construídas em cena, revelam conflitos sociais, ideológicos e linguísticos

profundamente enraizados na história do português brasileiro. Que este estudo contribua para ampliar a escuta dessas vozes e para problematizar os mecanismos que transformam a variação linguística em instrumento de distinção e exclusão.

Como todo espetáculo, esta dissertação se encerra, mas não se conclui. As questões aqui levantadas seguem em aberto, à espera de novos olhares, novos dados e novas cenas.

Escrito está: “Era no início o Verbo!”
Começo apenas, e já me exacerbo!
Como hei de ao verbo dar tão alto apreço?
De outra interpretação careço;
Se o espírito me deixa esclarecido,
Escrito está: No início era o Sentido!
Pesa a linha inicial com calma plena,
Não se apressure a tua pena!
É o sentido então, que tudo opera e cria?
Deverá opor! No início era a Energia!
Mas, já, enquanto assim o retifico,
Diz-me algo que tampouco nisso fico.
Do espírito me vale a direção,
E escrevo em paz: Era no início a Ação!

Goethe (2020, p. 131)

RESUMO

Esta dissertação investiga a construção “para-pronome-infinitivo” no português brasileiro, focalizando a variação entre as formas pronominais *eu*, *mim* e a anáfora *zero* como sujeito de orações infinitivas introduzidas pela preposição *para*. O estudo se fundamenta nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (Weinreich; Labov; Herzog, 2006 [1968]; Labov, 2008 [1972], 1994, 2001, 2010) e da Sociolinguística Histórica (Conde Silvestre, 2007), com o objetivo de descrever o comportamento dessas variantes em perspectiva diacrônica e avaliar se o fenômeno configura um caso de variação estável ou de mudança em progresso. O *corpus* é composto por peças teatrais brasileiras dos séculos XIX, XX e XXI, reunidas no âmbito do Projeto *Língua EmCena*, analisadas segundo critérios linguísticos (como correferencialidade, função e posição da oração infinitiva e forma da preposição) e extralinguísticos (perfil social das personagens). Como hipóteses iniciais, postulou-se que (i) a variante *mim* estaria associada a personagens socialmente subalternizadas; (ii) a variante *eu* ocorreria preferencialmente em contextos de maior monitoramento linguístico; (iii) a anáfora *zero* seria menos produtiva nos períodos mais antigos; e (iv) a correferencialidade favoreceria o apagamento do sujeito. Os resultados indicam que a forma *zero* é amplamente majoritária em todas as sincronias analisadas, sobretudo em contextos correferenciais, evidenciando sua estabilidade estrutural no sistema. As variantes plenas *eu* e *mim* apresentam baixa produtividade ao longo de todo o período, mantendo valores sociais relativamente constantes: *eu* se associa a contextos mais monitorados e personagens socialmente prestigiadas, enquanto *mim* ocorre de forma extremamente restrita, vinculada à caracterização ideológica de personagens femininas e subalternas, desaparecendo nas sincronias mais recentes do *corpus* de peça teatral. Esses achados apontam para um quadro de variação diacronicamente estável, no qual não se observa reconfiguração estrutural do sistema, mas sim a manutenção de funções sociais e discursivas específicas para cada variante. A pesquisa contribui para os estudos sobre a história do português brasileiro ao oferecer uma análise sistemática de um fenômeno morfossintático pouco explorado em perspectiva histórica, ao discutir criticamente a relação entre variação linguística, representação social e preconceito linguístico, e ao evidenciar o potencial da peça teatral como fonte para investigações sócio-históricas da língua.

Palavras-chave: sociolinguística histórica; variação linguística; pronomes; português brasileiro.

ABSTRACT

This dissertation investigates the construction “para–*pronoun*–infinitive” in Brazilian Portuguese, focusing on the variation between the pronominal forms *eu*, *mim*, and *zero* anaphora as the subject of infinitival clauses introduced by the preposition *para*. Grounded in the theoretical and methodological frameworks of Variationist Sociolinguistics and Historical Sociolinguistics, the study aims to describe the behavior of these variants from a diachronic perspective and to assess whether the phenomenon represents a case of stable variation or a change in progress. The *corpus* consists of Brazilian theatrical plays from the nineteenth, twentieth, and twenty-first centuries, compiled within the Língua EmCena Project, and analyzed according to linguistic factors (such as coreferentiality, syntactic function and position of the infinitival clause, and the form of the preposition) and extralinguistic factors (the social profiles of the characters). The initial hypotheses proposed that (i) the variant *mim* would be associated with socially subordinate characters; (ii) the variant *eu* would occur preferentially in contexts of higher stylistic monitoring; (iii) *zero* anaphora would be less productive in earlier periods; and (iv) coreferentiality would favor subject omission. The results show that *zero* anaphora is overwhelmingly predominant across all periods, especially in coreferential contexts, indicating its structural stability within the system. The full forms *eu* and *mim* display low productivity throughout the entire period, maintaining relatively stable social values: *eu* is associated with more monitored contexts and socially prestigious characters, whereas *mim* occurs in an extremely restricted manner, linked to the ideological characterization of female and socially subordinate characters, and disappears in the more recent synchronic stages of the theatrical *corpus*. These findings point to a scenario of diachronically stable variation, in which no structural reconfiguration of the system is observed, but rather the persistence of specific social and discursive functions for each variant. This research contributes to studies on the history of Brazilian Portuguese by providing a systematic analysis of a morphosyntactic phenomenon rarely examined from a historical perspective, by critically addressing the relationship between linguistic variation, social representation, and linguistic prejudice, and by highlighting the potential of theatrical texts as sources for socio-historical investigations of language.

Keywords: historical sociolinguistics; linguistic variation; pronouns; Brazilian Portuguese.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** – Tela de busca da ferramenta de análise do Projeto Língua EmCena67
- Figura 2** – Tela de ocorrências da ferramenta de análise do Projeto *Língua EmCena*.....68

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estudos sobre a construção “para-pronome-infinitivo” no PB	57
Quadro 2 – Periodização sócio-histórica a partir de História do Brasil Nação	61
Quadro 3 – Composição do <i>corpus</i> dramático do Projeto <i>Língua EmCena</i>	63
Quadro 4 – Síntese dos principais resultados de Brandão (2022)	130
Quadro 5 – Síntese dos aspectos centrais da pesquisa de Lauriano Silva (2023)	132
Quadro 6 – Comparação entre resultados sincrônicos e diacrônicos	140

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Frequência das variantes <i>eu</i> , <i>mim</i> e <i>Ø</i> por século	96
Tabela 2 – Frequência das variantes <i>eu</i> , <i>mim</i> e <i>Ø</i> segundo a não correferencialidade	106
Tabela 3 – Frequência das variantes <i>eu</i> , <i>mim</i> e <i>Ø</i> segundo a não correferencialidade ...	110
Tabela 4 – Frequência das variantes <i>eu</i> , <i>mim</i> e <i>Ø</i> segundo a função sintática	114

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição geral dos dados de acordo com os pronomes	94
Gráfico 2 – Distribuição dos dados de acordo com o século: frequência absoluta e relativa..	96
Gráfico 3 – Frequência relativa e absoluta das variantes segundo a <i>correferencialidade</i> do sujeito.	103
Gráfico 4 – Frequência relativa das variantes segundo a <i>não correferencialidade</i> do sujeito	106
Gráfico 5 – Frequência de uso das variantes <i>eu</i> , <i>mim</i> e <i>zero</i> segundo a forma da preposição (<i>para</i> ou <i>pra</i>)	109
Gráfico 6 – Frequência de uso das variantes <i>eu</i> , <i>mim</i> e <i>zero</i> segundo a <i>função sintática</i> da oração infinitiva com <i>para</i>	114
Gráfico 7 – Distribuição das variantes pronominais conforme a posição da oração infinitiva	118
Gráfico 8 – Distribuição de <i>eu/mim/zero</i> em relação à correferencialidade.....	139

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	19
1.1 HIPÓTESES DE TRABALHO	26
1.2 ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO.....	28
 2 CAMINHOS TEÓRICOS.....	30
2.1 SOCIOLINGÜÍSTICA HISTÓRICA	30
2.1.1 Estudo da variação e mudança ao longo do tempo.....	30
2.1.2 Discussões teóricas sobre a Sociolinguística Histórica	32
2.2 O GÊNERO TEXTUAL-DISCURSIVO E A PEÇA TEATRAL: PERSPECTIVAS PARA A PESQUISA SOCIOLINGÜÍSTICA.....	37
2.3 A PEÇA TEATRAL COMO ARQUIVO LINGÜÍSTICO	43
2.4 SÍNTESE DA SEÇÃO	46
 3. CONSIDERAÇÕES SOBRE O FENÔMENO	48
3.1 LINGUAGEM E ESTIGMA: O PRECONCEITO LINGÜÍSTICO ATRELADO AO PRONOME <i>MIM</i>	48
3.2 OS ESTUDOS DE “PARA-PRONOME-INFINITIVO”: EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS .	51
3.2.1 A construção “para-pronome-infinitivo” na literatura sociolinguística	53
3.3 SÍNTESE DA SEÇÃO	58
 4 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA.....	60
4.1 SOBRE O <i>CORPUS</i> ANALISADO	60
4.2 COLETA DOS DADOS.....	66
4.3 QUANTIFICAÇÃO DOS DADOS	69
4.4 O ENVELOPE DE VARIAÇÃO: CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	71
4.4.1 Refinamento e validação dos dados.....	71
4.5 AS VARIÁVEIS INDEPENDENTES LINGÜÍSTICAS: OS FATORES ESTRUTURAIS DA CONSTRUÇÃO00	79
4.5.1 Correferencialidade do sujeito infinitivo.....	79
4.5.2 Posição da oração infinitiva na sentença	80
4.5.3 Forma da preposição (para / pra).....	81

4.5.4 Função sintática da oração infinitiva	81
4.6 AS VARIÁVEIS INDEPENDENTES EXTRALINGUÍSTICAS: O PERFIL SOCIAL DAS PERSONAGENS	82
4.6.1 Ocupação	85
4.6.2 Sexo/gênero	86
4.6.3 Fase da Vida	87
4.6.4 Instrução	87
4.6.5 Classe Social.....	88
4.6.6 Etnia.....	89
4.7 TRATAMENTO METODOLÓGICO DAS VARIÁVEIS EXTRALINGUÍSTICAS	90
4.8 SÍNTESE DA SEÇÃO	91
 5. ANÁLISE DOS DADOS	93
5.1 ANÁLISE UNIVARIADA: TENDÊNCIAS GERAIS DA VARIAÇÃO	93
5.1.1 Distribuição dos dados: variável sincronia	95
5.1.1.1 A variante “eu”	97
5.1.1.2 A variante “mim”	98
5.1.1.3 A variante anáfora “zero”	99
5.1.1.4. Síntese: o que revela a variável século.....	99
5.1.2. Distribuição dos dados: variáveis linguísticas	102
5.1.2.1 Correferencialidade	102
5.1.2.2 A variação em contextos de não correferencialidade.....	104
5.1.2.3 A forma da preposição para	109
5.1.2.4 Distribuição funcional das orações infinitivas introduzidas por para	113
5.1.3. Distribuição dos dados: Variáveis extralinguísticas	119
5.1.3.1 O estatuto da variante “mim”: uma leitura qualitativa das ocorrências no corpus.....	120
5.1.4 A atuação das variáveis extralinguísticas em estudos do Projeto <i>Língua EmCena</i>	128
5.2 SÍNTESE DA SEÇÃO	133
 6. CONFRONTO ENTRE PERSPECTIVAS DIACRÔNICA E SINCRÔNICA NA VARIAÇÃO DO SUJEITO INFINITIVO	136
6.1 ORIGEM E CARACTERIZAÇÃO DOS DADOS SINCRÔNICOS	136
6.2 CONVERGÊNCIAS ENTRE OS RESULTADOS DIACRÔNICOS E SINCRÔNICOS	137

QUADRO 6 – COMPARAÇÃO ENTRE RESULTADOS SINCÔNICOS E DIACRÔNICOS.....	140
6.3 O ESTATUTO CONTRASTIVO DO PRONOME MIM.....	140
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	146
REFERÊNCIAS	149
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	156

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação investigou a variação do sujeito em orações infinitivas introduzidas por *para* no PB, focalizando a alternância entre as variantes *eu*, *mim* e $\emptyset$, a partir de um *corpus* de peças teatrais brasileiras das sincronias XIX, XX.I, XX.II e XX.III. Ancorado na Sociolinguística Variacionista e na Sociolinguística Histórica, o estudo buscou compreender em que medida essa variação se configura como um fenômeno estável ou como indício de mudança em progresso, bem como identificar os condicionadores linguísticos, discursivos e sociais que regulam o funcionamento da construção ao longo do tempo.

Os resultados quantitativos evidenciaram, de forma consistente, a centralidade da anáfora zero ($\emptyset$) como variante amplamente dominante em todas as sincronias analisadas, com percentuais superiores a 90% no conjunto dos dados. Esse comportamento revela a forte estabilidade estrutural da construção “para-pronome-infinitivo” no PB, indicando que o apagamento do sujeito do infinitivo já se encontra plenamente gramaticalizado desde o século XIX. Assim, a análise diacrônica não aponta para uma mudança estrutural em progresso, mas para a manutenção de um padrão consolidado do sistema.

As variantes plenas *eu* e *mim*, por sua vez, se mostraram quantitativamente minoritárias e funcionalmente especializadas. O pronome *eu*, embora apresente crescimento relativo nas sincronias mais recentes, permanece estatisticamente residual e não se consolida como forma vernácula dominante. A análise comparativa com dados sincrônicos de fala espontânea confirmou que esse aumento não corresponde a uma reconfiguração estrutural do sistema, mas a um processo de especialização estilística e discursiva, no qual *eu* funciona como marcador de maior monitoramento linguístico, clareza referencial e alinhamento com a norma culta, sobretudo em gêneros e contextos de maior prestígio simbólico.

Já a variante *mim* apresentou comportamento claramente regressivo no *corpus* teatral, ocorrendo apenas em duas falas de personagens socialmente subalternizadas nas sincronias mais antigas. A análise qualitativa dessas ocorrências demonstrou que *mim* é mobilizado como recurso dramatúrgico de indexação social, associado à baixa escolarização, à marginalização simbólica e ao afastamento da língua legítima¹⁰. A comparação com dados sincrônicos, entretanto, revelou que *mim* permanece produtivo na oralidade contemporânea, ainda que estigmatizado, o que indica que seu recuo no *corpus* analisado não reflete desaparecimento da

¹⁰ A noção de língua legítima, proposta por Bourdieu (1930-2002), não se refere a uma variedade intrinsecamente superior do ponto de vista linguístico. O termo *legítimo* é empregado no sentido sociológico de “socialmente autorizado” ou “institucionalmente reconhecido”.

forma na língua, mas um processo de exclusão discursiva em gêneros escritos de maior prestígio.

No que diz respeito aos condicionadores linguísticos, a variável correferencialidade mostrou ser decisiva para delimitar os espaços de variação. Em contextos correferenciais, a realização de $\emptyset$ é majoritária em todas as sincronias, confirmando o papel da redundância referencial e da economia linguística. Já os contextos de não correferencialidade se configuraram como o ambiente de maior variabilidade do sistema, concentrando as ocorrências de *eu* e *mim* e permitindo observar com maior nitidez a competição entre as variantes. Ainda que o número de ocorrências nesse recorte seja reduzido, os dados sugerem que a não correferencialidade funciona como condição necessária (embora não suficiente) para a emergência das formas plenas.

A análise da alternância entre as formas *para* e *pra* mostrou um avanço progressivo da forma reduzida ao longo do tempo, porém de maneira assimétrica. Os resultados indicaram que a redução não pode ser explicada apenas por fatores rítmico-prosódicos gerais, mas depende da interação entre economia estrutural, saliência informacional e realização do sujeito do infinitivo. A concentração de *pra* em contextos com apagamento pronominal reforça a hipótese de que a redução é favorecida quando não compromete a recuperação referencial, evidenciando a atuação conjunta de condicionadores fonológicos e sintático-pragmáticos.

Quanto à distribuição funcional das orações infinitivas introduzidas por *para*, verificamos o predomínio estável do uso como adjunto adverbial, sobretudo com valor de finalidade, em consonância com descrições de gramáticas de uso. Paralelamente, observamos a presença constante, ainda que minoritária, de usos como adjunto adnominal, o que confirma a multifuncionalidade da construção e reforça a importância de considerar a interação entre sintaxe e semântica na análise do fenômeno.

No plano extralinguístico, os testes realizados não indicaram efeitos estatisticamente relevantes de variáveis sociais clássicas, como sexo/gênero, escolaridade ou classe social, sobre a escolha pronominal no *corpus* analisado. Esse resultado converge com estudos anteriores e reforça a caracterização do fenômeno como um caso de variação gramatical internamente regulada, sensível prioritariamente a condicionadores linguísticos. A ausência de efeitos sociais significativos deve ser interpretada à luz da natureza do *corpus* teatral, que registra uma oralidade construída e ideologicamente mediada, e constitui, em si, um resultado relevante da pesquisa.

A principal contribuição desta dissertação reside na articulação entre diacronia e sincronia, que permitiu demonstrar que a história das variantes *eu*, *mim* e $\emptyset$ não se define apenas

por frequência, mas pelo lugar funcional e ideológico que ocupam no sistema linguístico e nos diferentes gêneros textuais-discursivos. Ao integrar análise quantitativa e qualitativa, o estudo evidenciou que a variação do sujeito em orações infinitivas com *para* é atravessada por relações entre estrutura gramatical, gênero textual-discursivo e ideologias linguísticas, revelando como certas formas são legitimadas, toleradas ou estigmatizadas ao longo do tempo.

Como toda pesquisa, este trabalho apresenta limitações. O recorte em um *corpus* dramatúrgico restringe a generalização dos resultados para outros gêneros e modalidades da língua, especialmente a fala espontânea. Além disso, o número reduzido de ocorrências em alguns contextos específicos, como a não correferencialidade, impõe cautela na interpretação dos percentuais. Tais limitações, contudo, abrem caminhos para investigações futuras, que podem ampliar o *corpus*, incorporar outros gêneros textuais-discursivos e explorar de modo mais sistemático a interação entre variação pronominal, ideologias linguísticas e práticas institucionais de normatização, isto é, os processos por meio dos quais instituições como a escola, as gramáticas normativas e os meios de comunicação difundem e reforçam modelos de uso considerados socialmente prestigiados.

Tendo tudo isso em vista, esta dissertação mostrou que a construção “para-pronome-infinitivo” no PB constitui um domínio privilegiado para observar a articulação entre estabilidade estrutural e reconfiguração social das variantes. Ao evidenciar que *Ø* se mantém como eixo do sistema, que *eu* se especializa como recurso de monitoramento discursivo e que *mim* é progressivamente marginalizado em gêneros de prestígio, o estudo contribui para uma compreensão mais fina da variação linguística como fenômeno histórico, gramatical e ideologicamente situado.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. A.; SANTOS, V. H. T.; BERLINCK, R. A.; PINTO, L. G.; CLEMPI, C.B. **Para uma coleta dinâmica de dados linguísticos: o uso de uma ETL em um *corpus* diacrônico**. 2023. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
- AMARAL, A. **O dialeto caipira**. São Paulo: HUCITEC, 1976.
- AUER, A.; PEERSMAN, C.; PICKI, S.; RUTTEN, G.; VOSTERS, R. Historical sociolinguistics: the field and its future. **Journal of Historical Sociolinguistics**, v.1, n.1, p.1-12. 2015.
- AZEVEDO, L. O. **A língua na tela: descrição e análise da variação do objeto direto anafórico de terceira pessoa em legendas profissionais e *fansubs***. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de São Carlos, 2024.
- BAGNO, M. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
- BAGNO, M. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2011.
- BAGNO, M. **Dicionário Crítico de Sociolinguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2016 [1952-1953].
- BANDEIRA, M. **Seleção em prosa e verso**. Org: Emanuel de Moras. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.
- BAYLEY, G. Real and Apparent Time. In: CHAMBERS, J.K.; TRUDGILL, P.; CHILLINGESTES, N. **The Handbook of Language Variation and Change**. Blackwell Publishing, 2003. p.1-17.
- BERGS, A. The uniformitarian principle and the risk of anachronisms in language and social history. In: HERNÁNDEZ-CAMPOY, J.; CONDE-SILVESTRE, J.C. (eds.). **The handbook of historical sociolinguistics**. Malden, MA & Oxford: Wiley-Blackwell, 2012. p.80-98.
- BERLINCK, R. A. A construção V SN no Português do Brasil: uma visão diacrônica do fenômeno da ordem. In: TARALLO, F. (org.) **Fotografias Sociolinguísticas**. Campinas: Pontes: Editora da Unicamp. 1989.
- BERLINCK, R. A. **La position du sujet en portugais - Étude diachronique des variétés brésilienne et européenne**. 1995. Tese (Doutorado em Linguística) - Faculteit Letteren, Katholieke Universiteit Leuven, Leuven (Belgium), 1995.
- BERLINCK, R.A. Brazilian Portuguese VS Order: A Diachronic Analysis. In: KATO, M.A.; NEGRÃO, E.V. (eds) **Brazilian Portuguese and the Null Subject Parameter**. Frankfurt am Main: Vervuert/ Madrid: Iberoamericana, 2000. p.175-194.

BERLINCK, R. A.; BARBOSA, J.B.; MARINE, T. Reflexões teórico-metodológicas sobre fontes para o estudo histórico da língua. **Revista da ABRALIN**, v.7, p.53-79, 2008.

BERLINCK, R.A.; BRANDÃO, S.M.; BARBOSA, J.B.; BIAZOLLI, C.C.; SENE, M.G. *Projeto Língua EmCena*: peças teatrais com fonte para o estudo sócio-histórico da língua. **Revista LaborHistórico**, v.9, n.2, e55295, 2023.

BIAZOLLI, C. C. **Clíticos pronominais no português de São Paulo: 1880 a 1920: uma análise sócio-histórico-linguística**. Dissertação (mestrado). Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2010.

BIAZOLLI, C. C. **Posição de clíticos pronominais em duas variedades do português: inter-relações de estilo, gênero, modalidade e norma**. Tese de doutorado. Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara. 2016.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BOURDIEU, P. **Language and symbolic power**. Ed. by John B. Thompson. Trans. by Gino Raymond and Matthew Adamson. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1991.

BRANDÃO, S. M. **Mudança do quadro verbal brasileiro em sentenças condicionais: contribuições à Sociolinguística Histórica**. Tese de doutorado. Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara. 2022.

BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CANDIDO, A. *et al.* **A personagem de ficção**. 11 ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

CHAMBERS, J. K. **Sociolinguistic theory: linguistic variation and its social significance**. 2. ed. Oxford: Blackwell, 1995.

CONDE SILVESTRE, J. C. **Sociolinguística histórica**. Madrid: Gredos, 2007.

CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

DAMASCENO, Jéssica Barreto. **A variação entre eu, mim e anáfora zero como sujeito de orações infinitivas introduzidas por para: um estudo em tempo real na norma culta fortalezense**. 2024. 99 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2024.

DUARTE, M. E. L. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil. In: ROBERTS, Ian; KATO, Mary A. (orgs.). **Português Brasileiro: uma viagem diacrônica**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993. p. 107-128.

DUARTE, M. E. L. (org.). **O sujeito em peças de teatro (1983-1992): estudos diacrônicos**. São Paulo: Parábola, 2012.

FARACO, C. A. **Linguística Histórica**. São Paulo: Ática, 1991.

FARACO, C. A. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FIGUEIREDO, J. C. M. **Variação e mudança no uso do sujeito de primeira pessoa do singular em orações infinitivas iniciadas por “para” na fala carioca**. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, 2007.

FREITAG, R. M. K. (Re)Discutindo Sexo/Gênero na Sociolinguística. In: **Mulheres, linguagem e poder: estudos de gênero na sociolinguística brasileira**. São Paulo: Blucher, 2015, p. 17-74.

GOETHE, J. W. **Fausto: uma tragédia** – Primeira parte. Trad. Jenny Klabin Segall. 7 ed. São Paulo: Editora 34, 2020.

GOMES, A. B. S. **Tinha só um dia pra mim fazer a inscrição- Um estudo sociolinguístico da variação pronominal em orações infinitivas iniciadas por para**. Tese (Mestrado)- Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto, 2019.

GONÇALVES, S. C. L. **Banco de dados Iboruna: amostras eletrônicas do português falado no interior paulista**. 2007. Disponível em: <http://www.iboruna.ibilce.unesp.br>. Acesso em: 15 de nov de 2024

HOLMES, J.; WILSON, N. **An Introduction to Sociolinguistics**. 5th ed. Abingdon/New York: Routledge, 2017.

LABOV, W. **Padrões Sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

LABOV, W. **Principles of linguistic change (social factors)**, v. 2. Oxford: Blackwell, 2001.

LABOV, W. **Principles of Linguistic Change: Vol. 1: Internal Factors**. Cambridge/Oxford: Blackwell Publishers, 1994.

LABOV, W. **The Social Stratification of English in New York City**. Washington, D.C.: Center for Applied Linguistics, 1966.

LABOV, W. **Sociolinguistic patterns**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

LOPES, C.R. dos S. **A inserção de a gente no quadro pronominal do português**. Madrid: Iberoamericana/ Frankfurt am Main, Vervuert Verlag, 2003.

LOPES, C.R. *et al.* A reorganização do sistema pronominal de 2ª pessoa na história do português brasileiro: a posição de sujeito. In: LOPES, C.R. **História do português brasileiro: mudança sintática das classes de palavra: perspectiva funcionalista**. São Paulo: Contexto, 2018a. p. 24-141.

LOPES, C.R. *et al.* A reorganização do sistema pronominal de 2ª pessoa na história do português brasileiro: outras relações gramaticais. In: LOPES, C.R. **História do português**

brasileiro: mudança sintática das classes de palavra: perspectiva funcionalista. São Paulo: Contexto, 2018b. p. 142-185.

LUCCHESI, D. **Língua e Sociedade partidas: a polarização sociolinguística do Brasil.** São Paulo: Contexto, 2015.

LUCCHESI, D.; BAXTER, A.; RIBEIRO, I. **O Português Afro-Brasileiro.** Salvador: EDUFBA, 2009.

MAGALDI, S. **Panorama do teatro brasileiro.** 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1997.

MAGALDI, S.; VARGAS, M. T. **O teatro brasileiro: do romantismo ao moderno.** São Paulo: Perspectiva, 2001.

MARCUSCHI, L. A. O papel da atividade discursiva no exercício do controle social. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, v. 7, p. 7-33, 2004/2005.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARTELOTTA, M. E. **Manual de linguística.** São Paulo: Contexto, 2008.

MARTINS, M. A.; VIEIRA, S. R.; TAVARES, M. A. **Ensino de português e sociolinguística.** São Paulo: Contexto, 2014,

MASSINI-CAGLIARI, G. **Cantigas de amigo: do ritmo poético ao ritmo linguístico.** 1995. 329 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995.

MASSINI-CAGLIARI, G.; BERLINCK, R. A.; RODRIGUES, A.. Introduction. In: MASSINI-CAGLIARI, G.; BERLINCK, R. A.; RODRIGUES, A. (ed.). **Understanding linguistic prejudice: critical approaches to language diversity in Brazil.** Cham: Springer Nature, 2023. p. 3–10.

Massini-Cagliari, G. O que é fazer pesquisa em Linguística Histórica? In: Adair Vieira Gonçalves; Marcos Lúcio de Sousa Góis. (Org.). **Trabalhando com Linguística no Brasil.** Campinas: Pontes, 2023. p. 165-188.

MASSINI-CAGLIARI, G.; CANGEMI, A. C.; BARRETO, D. A. R. J.; FAVARO, G. S. Contribuições do gênero poético para a descrição de fenômenos fonológicos e morfológicos do português medieval, a partir da consideração da lírica religiosa. In: BIAZOLLI, Caroline Carnielli; BERLINCK, Rosane de Andrade (org.). **Gêneros textuais-discursivos no estudo de processos de variação e mudança.** Campinas: Pontes, 2021. p. 39–64. Disponível em: http://ponteseditores.com.br/loja/index.php?route=product/product&product_id=1480. Acesso em: 05 de dez de 2025

MATTOS E SILVA, R. V. **Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro.** São Paulo: Parábola, 2004.

MATTOS E SILVA, R. V. **Caminhos da linguística histórica - ouvir o inaudível**. São Paulo, Parábola Editorial, 2008.

MENON, O. P.S. O sistema pronominal do português do Brasil. **Letras**, Curitiba: Editora da UFPR., n.44, p.91-106. 1995.

NEVES, M. H. M. **A Gramática do Português revelada em Textos**. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

NEVES, M. H. M. A extensão da análise dos elementos adverbiais para além da oração. **Revista Da Anpoll**: "Tempo e Espaço e Outras Linguagens", vol. 1(14), 2003, p 125-137.

NEVES, M. H. M. **Gramática de Usos do Português**. Editora Unesp, 2000.

NOVAES, V. S. **Uso dos pronomes mim e eu na posição de sujeito em frases infinitivas iniciadas pela preposição para: o que pensam os falantes universitários do sertão alagoano**. TCC- Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Alagoas, 2019.

O'NEIL, P.; MASSINI-CAGLIARI, G. Theorising Linguistic Prejudice in Brazil: Pierre Bourdieu – The Symbolic Power of Language and the Principle of Error Correction. In: Massini-Cagliari, Gladis; Berlinck, Rosane Andrade; Rodrigues, Angélica (Editors) **Understanding Linguistic Prejudice: Critical Approaches to Language Diversity in Brazil**. Switzerland: Springer Nature, 2023. p. 11-27.

OUSHIRO, L. **Introdução à estatística para linguistas**. Campinas: Editora da Abralin, 2022.

OUSHIRO, L. Tratamento de dados com o R para análises sociolinguísticas. In: Freitag, Raquel Meister Ko (org.). **Metodologia de coleta e manipulação de dados em sociolinguística**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2014. p. 129-172.

PERINI, M. A. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2010.

RAUMOLIN-BRUNBERG, H. The diffusion of subject YOU: A case study in historical sociolinguistics. **Language Variation and Change**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005, p. 55 – 73.

RAMOS, E. **Teatro e oralidade: marcas da fala na escrita dramática brasileira**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2002.

R CORE TEAM. **R**: A language and environment for statistical computing. Viena, Áustria: R Foundation for Statistical Computing, 2023. Disponível em: [https:// www.R-project.org/](https://www.R-project.org/). Acesso em: 26 nov. 2025.

ROCHA LIMA, C. H. **Gramática normativa da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: José Olympio. 1972.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro: formação e sentido**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RODRIGUES-SILVA, E. **O pronome *mim* na oralidade do português paulistano: uma perspectiva sociolinguística**. (TCC)- Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus Araraquara, 2023a.

RODRIGUES-SILVA, E. **Relatório Final do Projeto A construção “para pronome infinitivo”: um estudo sociolinguístico do português paulistano** (PIBIC/CNPq-Unesp). 23 p., 2023b.

ROMAINE, S. **Socio-historical linguistics: its status and methodology**. Cambridge: Cambridge University Press, 2009 [1982].

SANTOS, L. A. **Pra eu e Pra mim fazer: traços sociodialetais nas capitais brasileiras**. 2023. 285f. Tese (Doutorado em Língua e Cultura) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023.

SAUSSURE, F. **Curso de lingüística geral**. São Paulo: Cultrix, 2003.

SCHNEIDER, E. W. Investigating variation and change in written documents. In: CHAMBERS, J. K.; TRUDGILL, P.; SCHILLING-ESTES, N. (eds.). **The Handbook of Language Variation and Change**. Malden: Blackwell Publishing, 2002. p. 67-93.

SCHWARCZ, L. M. (coord.). **A abertura para o mundo: 1889-1930**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. (História do Brasil-Nação: 1808-2010, vol. 3).

SENE, M.G.; BIAZOLLI, C.C.; BRANDÃO, S.M. “What deeply irritates you”: Subjective Evaluation and Societal Evidence of (Socio)linguistic Phenomena. In: MASSINI-CAGLIARI, G.; BERLINCK, R.A.; RODRIGUES, A. (eds) **Understanding Linguistic Prejudice: Critical Approaches to Linguistic Diversity in Brazil**. Cham, Switzerland/ São Paulo: Springer/ Editora Unesp, 2023. p.39-56.

SILVA, Caroline Lauriano. **Requisitos de apoio discursivo em peças de teatro do século XX - 1950 a 1970: um estudo sociolinguístico**. [S.l.]: Universidade Estadual Paulista (Unesp), 26 maio 2023.

TARALLO, F. **Relativization Strategies in Brazilian Portuguese**. Tese (Doutorado em Sociolinguística). University of Pennsylvania, Filadélfia, 1983.

TARALLO, F. **Tempos Linguísticos: Itinerário histórico da língua portuguesa**. São Paulo: Ática, 1990.

TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 1994.

TORRENT, T. T. A construção de dativo com infinitivo: uma abordagem sociocognitivista e diacrônica. **Veredas on-line**. Atemática. Juiz de Fora, n. 1, p. 95-111, 2008.

TRUDGILL, Peter. **The social differentiation of English in Norwich**. Cambridge: Cambridge University Press, 1974.

VOLOCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2017 [1929].

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006 [1968].